

## *O Norte da Minha Bússola:*

### **Projeto de orientação vocacional e profissional para alunos surdos**

Ana Isabel da Mota Barreira Sepúlveda Monteiro

Maria Regina Teixeira Ferreira Capelo

**Centro de Competências de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira**

#### **RESUMO**

A orientação vocacional assume particular relevância nos últimos tempos. O projeto de orientação vocacional e profissional para alunos surdos procura colmatar a lacuna nesta área com esta comunidade. Nele estão definidas opções e intencionalidades próprias e construídos modos específicos de organização, adaptados às características específicas dos sujeitos, de modo a tornar as suas aprendizagens significativas e canalizar a sua energia para atividades enriquecedoras, que contribuam para a sua formação pessoal, social e profissional. Essas variam mediante as necessidades e expectativas dos alunos e pretende contribuir para o desenvolvimento de projetos de escolha de carreira e consequente promoção de qualidade de vida. Até ao momento, a população da amostra, representada por nove alunos surdos com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos, não encontrou um espaço próprio de dinamização das suas aptidões vocacionais, principalmente, pela especificidade da sua comunicação. Constituir-se num recurso importante e que contribua para o desenvolvimento de competências e consequente sucesso profissional dos jovens surdos é a meta principal deste projeto. Com base no conhecimento explícito legado pelos vários investigadores, propomos sensibilizar estes jovens para a descoberta e desenvolvimento dos seus interesses vocacionais, através da tomada de consciência das suas aptidões e motivações profissionais.

**Palavras chave:** Orientação vocacional; surdos; autoeficácia; escolha de carreira.

## **INTRODUÇÃO**

O desafio inerente a este projeto fomenta ajustes necessários à intervenção com os jovens surdos e pretende potenciar a gestão e orientação vocacional, adaptando-a à situação particular do mesmo. Foi implementado e alvo de avaliação no âmbito da disciplina de Projeto do Mestrado em Psicologia da Educação da Universidade da Madeira, em junho de 2012.

## **REVISÃO TEÓRICA**

Apesar das pesquisas sobre a autoeficácia na transição para o mundo do trabalho ainda se observa a necessidade de estudos na área da autoeficácia aplicada ao contexto de orientação profissional no âmbito das necessidades especiais. É necessário que a perceção de barreiras e de apoios ao projeto profissional do formando seja conhecida por ele, porque é outro aspeto importante na sua decisão de carreira. Se a perceção de barreiras realmente afeta o desenvolvimento desses projetos, então a decisão de carreira deve estar inversamente relacionada ao nível de dificuldades percebidas pelos indivíduos (Lent, Brown & Hackett, 2000; Swanson & Tokar, 1991)..

Na aceção de Fabela (2001), os processos de tomada de decisão executados pelas pessoas com deficiência fundamentam-se na fuga a alternativas não desejadas ou na aceitação da conjuntura, o que coloca de parte os seus interesses e potencialidades vocacionais. A reabilitação profissional de pessoas portadoras de deficiência determina antecipadamente uma melhor participação na vida profissional e social. A avaliação vocacional elege grande parte das estratégias essenciais ao sucesso e realização da pessoa na sua profissão. Deste modo, é importante começar pela exploração do autoconhecimento da pessoa, tarefa nem sempre fácil, em especial com esta população, devido às características próprias e tantas vezes complexas. Sendo desejável que o

profissional (psicólogo, professor, terapeuta, intérprete...) se envolva com a pessoa, numa base de diálogo, cujo suporte é a interação entre dois sujeitos proativos na construção de conhecimento, para tal, é fulcral que os intervenientes dominem o mesmo código linguístico (Fabela, 2001).

A Teoria da Saliência de Papéis afirma que o indivíduo não é composto só de carreira (Ferreira-Marques & Miranda, 1995), pelo que é pertinente ajudar o jovem surdo na integração e valorização de outras atividades do seu interesse, que lhe permitam alargar a sua rede social, designadamente, o círculo de amigos e explore outros interesses e capacidades. É fulcral sensibilizar o jovem surdo, no domínio do desenvolvimento afetivo, capacitando-o para definir objetivos, ter curiosidade, explorar, saber o que quer e ser proactivo, na medida em que os instrumentos de avaliação são utilizados para medir fatores como as aptidões, interesses, valores, aspetos de personalidade, maturidade, adaptabilidade, crenças e nível de desenvolvimento de carreira (Osborne, Brown, Niles & Miner, 1997). Quanto ao desenvolvimento cognitivo, segundo Linda Gottfredson (2002) é necessário orientar o jovem para o conhecimento das profissões e descobertas das suas áreas de interesse e, numa perspetiva realista, em relação ao conhecimento que tem de si próprio e do contexto de trabalho. É necessário preparar estes adolescentes para que as grandes fases de transição de carreira ou inclusão no mundo do trabalho sejam bem ultrapassadas. Neste âmbito, como coadjuvante da intervenção/orientação, podem ser utilizados diversos inventários, designadamente: Inventário de Desenvolvimento Vocacional (Marques & Caeiro, 1979); Inventário de Desenvolvimento Vocacional (Thompson & Lindeman, 1981); Inventário das Preocupações de Carreira (Super, Thompson & Lindeman, 1988) e Inventário sobre a Saliência de Papéis (Ferreira-Marques & Miranda, 1995). A orientação vocacional e profissional a jovens com problemáticas específicas implica que se tenha em conta a

circunscrição e o compromisso adjacente à perspectiva teórica de Linda Gottfredson (2002).

Segundo Taveira e Silva (2011), para a população surda é relevante a adoção de um modelo teórico de orientação vocacional que se centre, essencialmente, em questões desenvolvimentais, compreensivas com conhecimentos de aspetos exclusivos do desenvolvimento da carreira obtidos da psicologia do desenvolvimento, da psicologia diferencial, social e fenomenológica. Em suma, na perspectiva de Melo e Barbosa (1998), a orientação/avaliação/intervenção vocacional a pessoas com deficiência caracterizam-se pela necessidade de ser um processo de natureza global, contínuo, precoce e pela interdisciplinaridade subjacente, sem esquecer as capacidades vocacionais e necessidades dos sujeitos, bem como dos fatores motivacionais e adaptativos relacionados com o emprego/ocupação.

## **OBJETIVO GERAL DO PROJETO**

Tendo por base o conhecimento explícito legado pelos vários investigadores, propomos com este projeto sensibilizar os jovens surdos para a descoberta e desenvolvimento dos seus interesses vocacionais, através da tomada de consciência das suas aptidões e motivações profissionais.

## **DESTINATÁRIOS DO PROJETO**

Este projeto foi desenhado para um grupo constituído por nove alunos: cinco do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idade média de catorze anos. O percurso escolar dos alunos é diferenciado e todos frequentam o 5º ano de escolaridade com adequações no currículo e na avaliação, em escola de referência para a educação bilingue de alunos surdos (EREBAS) no Funchal.

## **PLANIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL**

### **CALENDARIZAÇÃO**

A intervenção ocorreu no ano letivo 2011/12, semanalmente, no turno da manhã e ocupou dois tempos (90 minutos). O primeiro período letivo destinou-se ao estabelecimento de contactos e às questões formais e protocolares inerentes à intervenção, que teve lugar nos segundo e terceiro períodos.

### **SESSÕES**

Os objetivos operacionais foram delineados de acordo com as linhas orientadoras propostas na tabela de transição de competências para alunos surdos, cuja adaptação ao sistema de ensino português foi feita a partir da Transition Skills Guidelines, Laurent Clerc Ceter National Deaf Educational Center, Gallaudet University (Jacoby, 2005). Paralelamente ao desenvolvimento das sessões, o grupo recebeu na sua sala de aula profissionais surdos, de diferentes áreas.

**Sessão 1** - Atividade 1: Apresentação do tema *Eu sou...*. Objetivos: promover o auto conhecimento. Procedimentos: As orientadoras jogam uma bola a um dos elementos do grupo para que este faça a sua apresentação. O procedimento é repetido para que todos sejam apresentados. Posteriormente são discutidas as regras do grupo, os objetivos, os conteúdos programáticos e a avaliação. Por fim é preenchido um contrato psicopedagógico. Atividade 2: *O Reflexo*. Objetivos: aumentar a cumplicidade entre todos. Procedimentos: Os participantes saem da sala. Um a um entram e são imitados. Atividade 4: Sumarização da sessão/*Hoje aprendi que...* Objetivos: fazer a avaliação da sessão, revisão e consolidação dos conteúdos programáticos abordados. Procedimentos: Em círculo discute-se o sentir face às atividades realizadas e é preenchido um questionário. Esta atividade de avaliação repete-se em todas as sessões\*.

**Sessão 2** - Atividade 1: *O que gosto em mim...* Objetivos: promover o auto conceito positivo. Procedimentos: Escrever características pessoais que apreciem. Atividade 2: *O*

*que os outros gostam em mim...* Objetivos: promover o bem-estar emocional e o sentido de que é tido em estima pelos outros. Procedimentos: Escrever ou desenhar características que são apreciadas pelos outros. Atividade 3: Jogo *O rei manda*. Objetivos: Fomentar a boa disposição e o contacto entre todos os elementos do grupo; reforçar a auto imagem positiva. Procedimentos: As instruções sempre positivas só deverão ser cumpridas quando a frase começar com “o rei manda...”. Ex: - O rei manda dar um abraço à pessoa que está do lado direito; o rei manda afirmar com gestos amplos “eu gosto de mim”. Atividade 4\*.

**Sessão 3** - Atividade 1: *Sei que sou capaz de...* Objetivos: promover o auto conhecimento e o auto conceito positivo. Procedimentos: Referir os aspetos nos quais se sentem orgulhosos. Atividade 2: *O Espelho*. Objetivos: reforçar as relações interpessoais; desenvolver o trabalho de equipa; participar em situações de resolução de conflitos. Procedimentos: semelhante ao jogo do espelho, exemplificando profissões. Atividade 3\*.

**Sessão 4** - Atividade 1: *Somos todos diferentes*. Objetivos: sensibilizar para as diferenças interpessoais; desenvolver a capacidade de resolução de conflitos; promover a perceção crítica. Procedimentos: breve abordagem sobre o filme “Filhos de um Deus Menor” e sua visualização.

**Sessão 5** - Atividade 1: Continuação do filme. Atividade 2: *Eu sou especial...* Objetivos: (além dos mesmos da sessão anterior) promover a exploração de emoções. Procedimentos: reflexão sobre o filme, obedecendo ao tema “somos todos especiais”; descrever o impacto das atitudes e opções no (in)sucesso das situações. Atividade 3\*.

**Sessão 6** - Atividade 1: *Email Feliz*. Objetivos: promover atitudes positivas. Procedimentos: escrever ou desenhar algo de positivo acerca do seu colega. Atividade 2: *Jogo das Saudações*. Objetivos: Promover a auto estima e bem-estar emocional.

Procedimentos: Atribuir a cada gesto de afeto um número (aperto de mão=1; beijinho=2; abraço =3). À medida que é enunciado um número, cada elemento do par deve trocar as mensagens, agradecendo ao colega com o gesto de afeto correspondente ao número enunciado. Atividade 3: *O meu auto-retrato*. Objetivos: promover uma imagem corporal positiva; (auto)avaliar-se de forma estruturada. Procedimentos: Desenhar o auto retrato. Atividade 4\*.

**Sessão 7** - Atividade 1: *A lupa*. Objetivos: promover o relacionamento interpessoal e a capacidade de observação; reconhecer a importância do feedback para a melhoria das suas capacidades; aceitar o feedback construtivo. Procedimentos: É pedido que todo o grupo trabalhe sobre um elemento. Cada um pensa em características positivas do companheiro eleito. Desenham o jovem e escrevem em redor características positivas relacionadas com a mesma. Atividade 2\*.

**Sessão 8** - Atividade 1: *Uma coisa que desejo fazer e não posso*. Objetivos: refletir acerca da existência de coisas que desejamos fazer e não podemos; promover o auto controlo; identificar as próprias emoções durante a atividade; comparar emoções com possíveis consequências. Procedimentos: Refletir sobre uma coisa que poderia ter feito e não fez, porque sabia que não era correto; como conseguiram resistir?; que coisas gostariam de fazer e não podem?... É necessário destacar que é preciso ter muita força de vontade, autocontrolo e autoconfiança, para conseguir resistir e ser forte nesses momentos. De seguida, formam pares. Cada um faz um aviso, onde se aconselha a “não fazer” determinada coisa, escrevendo um pequeno texto alusivo. Os desenhos e os textos são expostos, comentados e arquivados no portefólio. Atividade 2: *Os modelos dos media*. Objetivos: Identificar modelos positivos na televisão e refletir acerca das consequências dos seus comportamentos e atitudes. Procedimentos: Os mediadores orientam os formandos a procurarem personagens na televisão, que sejam modelos

positivos e nomeiem as suas características positivas. Fazer uma dramatização do personagem, os outros adivinham de quem se trata. Atividade 3\*.

**Sessão 9** - Atividade 1: *O que importa é...*Objetivos: pensar em coisas que gostem de fazer e que julguem ser importantes para si; reconhecer que há limites para os direitos de cada um e com esses direitos vêm responsabilidades; explicar a importância de ter opinião própria. Procedimentos: Incentivar os jovens a reconhecer coisas importantes.

Atividade 2: *Eu quero ser...*Objetivos: imaginar o que gostariam de ser quando forem adultos; usar as suas opiniões intencionalmente para se expressar; defender assertivamente as suas necessidades e quereres; demonstrar as competências necessárias para se defender e tornar-se capaz por si próprio (*empowerment*). Procedimentos: refletir sobre o que gostariam de ser e sobre a ocupação que gostariam de ter e o modo como o pensam alcançar. Imaginar-se daqui a 5, 10 ou 20 anos, pessoal e profissionalmente, e sobre o que terão de fazer para que isso se concretize. Imaginar também como será a sua cidade e o seu país, nessa altura. Atividade 4\*.

**Sessão 10** - Atividade 1: *O meu sonho...*Objetivos: pensar no que gostariam de alcançar na sua vida pessoal e refletir sobre o que têm de fazer para o conseguir; compreender que é necessário lutar para obter os serviços e recursos necessários para iniciar os seus objetivos. Procedimentos: Comentar a importância das metas para ter sucesso na vida.

Distribuir uma folha (com uma nuvem) e pedir para desenharem uma escada. Dentro da nuvem escrevem o que gostariam de conseguir e nos degraus o que precisam de fazer e as qualidades que possuem para atingir esse sonho. Atividade 2: *Como conseguir...*

Objetivos: compreender que para conseguir alcançar algo que se queira é necessário esforço, trabalho, paciência, auto controle; identificar os recursos da comunidade necessários à concretização dos seus objetivos; comparar os requisitos da carreira com as suas aptidões. Procedimentos: O convidado surdo retrata a sua experiência de vida,

percurso académico e profissional. Explica como obteve o êxito, tornando-se num possível modelo positivo para o grupo. Atividade 3\*.

**Sessão 11** - Atividade 1: *O que é necessário para alcançar o meu sonho...* Objetivos: promover a consciencialização acerca dos fatores individuais que fazem com que se consiga alcançar algo que queremos e os provocam o oposto; demonstrar conhecimento para fazer a preparação, planeamento e exploração educacional e de carreira. Procedimentos: Direcionar o grupo para a tomada de consciência dos fatores que ajudam a ter êxito e dos que limitam o resultado de uma tarefa. Pedir que sublinhem, com cores diferentes, as palavras que estão relacionadas para que as coisas resultem bem e as que levam a que algo não corra da melhor forma. Atividade 2: *Três desejos*. Objetivos: Identificar acontecimentos de vida do aluno ligados ao seu meio envolvente que possam ser relevantes para a resolução de alguns problemas. Procedimentos: Partir da história do Aladino para o diálogo salvaguardando as seguintes questões: quem era Aladino? O que encontrou ele? O que aconteceu quando esfregou a lâmparina? Que poderes tinha o génio? Se um dia vos aparecesse um génio o que pediam para alterar na vossa vida? Porquê? E se ele te deixasse mudar o mundo o que é que pedias? Porquê? O que sentias? De seguida, escrevem os seus desejos, numa folha de papel, que identificam com a respetiva cor e arquivam no portefólio. Atividade 3\*.

**Sessão 12** - Atividade 1: *As profissões*. Objetivos: partilhar o seu conhecimento sobre as profissões com o grupo, através do diálogo. Procedimentos: Dialogar sobre as profissões conhecem. O grupo é dividido em dois. É entregue a um dos grupos fichas de trabalho com imagens sobre várias profissões, provocando o debate. Atividade 3: *A ilha deserta*. Objetivos: Registrar a perceção que tem acerca da necessidade que cada profissão sugere. Procedimentos: O grupo é dividido em dois. As fichas de trabalho são distribuídas pelos adolescentes do grupo contrário à atividade 2. Assim que terminarem

o preenchimento individual são recolhidas e distribuídas as fichas da atividade 2. Atividade 4\*.

**Sessão 13** - Atividade 1: *Sinais de alerta / Perigos a evitar*. Objetivos: Reconhecer a importância da segurança, higiene e saúde no trabalho como fator de promoção da qualidade de vida; promover a aquisição de competências ao nível da identificação dos principais riscos inerentes aos ambientes de trabalho e desenvolver a necessidade de adquirir comportamentos no domínio da Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho; identificar passos para manter a segurança pessoal e dos outros no ambiente de trabalho; seleccionar as opções mais apropriadas para situações de emergência; alertar para a necessidade das chamadas do 112 poderem ser via mensagem (sms). Procedimentos: O convidado é apresentado ao grupo e dá início à preleção, que é acompanhada pela intérprete. Após um breve debate, realizam uma ficha de trabalho com os sinais de alerta mais usuais. É deixado o alerta ao convidado sobre a necessidade das chamadas do 112 poderem ser via mensagem (sms). Posteriormente, na aula de Língua Portuguesa II, será redigida uma carta para os Serviços de Segurança Pública. Atividade2\*.

**Sessão 14** - Atividade 1: Apresentação da tutoria nos grupos de pré-escolar. Objetivos: Dar a conhecer o que é a tutoria e como funcionará para que o grupo contacte com esta profissão. Procedimentos: Projeção de fotografias dos locais e grupos onde acontecerá a tutoria. Cada aluno apresenta a sua escolha relativamente ao local e grupo (faixa etária) e são distribuídos os horários. É explicado que durante a semana seguinte e até à próxima sessão os alunos devem apresentar-se naqueles locais. As suas funções desenvolvem-se durante 3 dias, 3 horas por dia. Atividade 2\*.

**Sessão 15** - Atividade 1: Horticultura. Objetivos: Conhecer o espaço onde vai desenvolver-se a horticultura e as pessoas que vão orientar a atividade; desenvolver hábitos de trabalho positivos e práticos, capacidades e atitudes dentro do ambiente de

trabalho. Procedimentos: O grupo encontra-se no local previamente combinado. Atividade 2: Contacto com a terra e sementeiras. Objetivos: Adquirir gosto pela natureza; aprender a cavar, plantar, mondar e regar; ser capaz de deixar o local de trabalho limpo. Procedimentos: os jovens seguem as instruções da engenheira agrária e dividem-se em dois grupos: um para a horta e outro para as sementeiras. Antes da sua higiene devem deixar o local arrumado e limpo. Após este breve contacto, o grupo ficará a saber o que fará durante os três dias da semana seguinte. Atividade 3\*.

**Sessão 16** - Atividade 1: Culinária. Objetivos: Ajudar a definir os seus interesses; compreender as tarefas inerentes à profissão de cozinheiro e copeiro; aprender a fazer uma sopa; ser capaz de deixar o local de trabalho limpo e arrumado; revelar os cuidados de segurança e higiene necessários à atividade; desenvolver hábitos de trabalho positivos e práticos, capacidades e atitudes dentro do ambiente de trabalho. Procedimentos: Após breve apresentação do grupo ao pessoal da cozinha da escola, os jovens seguem as instruções do pessoal responsável. Dividem-se em três grupos: um para lavar os ingredientes, outro para cortar e outro para estar junto ao fogão. Estes grupos vão rodando entre si. Antes e depois da atividade a higiene deve ser cuidada ao pormenor. Depois de deixar o local arrumado e limpo, um breve contacto com o pessoal para combinar o horário e as funções de cada um dos elementos na copa e cozinha nos dias da semana seguinte. Atividade 2\*.

**Sessão 17** - Atividade 1: Atelier de estética. Objetivos: Sensibilizar para as tarefas inerentes à profissão e cuidados a ter a nível de higiene, segurança e saúde no trabalho; desenvolver hábitos de trabalho positivos e práticos, capacidades e atitudes dentro do ambiente de trabalho. Procedimentos: O grupo encontra-se no cabeleireiro e é apresentado ao pessoal. Através de observação direta procura inteirar-se das funções inerentes à profissão, dividindo-se em 3 pequenos grupos que vão rodando entre si de

modo a observarem as três atividades: cabeleireiro, manicura e maquiagem. Por fim é feita uma breve apreciação e agradecimentos e estabelecido horário para cada um dos elementos do grupo para as atividades que vão desenvolver na semana seguinte.

Atividade 2\*.

**Sessão 18** - Atividade 1: Carpintaria. Objetivos: ajudar a definir os seus interesses através do contacto com a atividade; sensibilizar para as tarefas inerentes à profissão e cuidados a ter a nível de segurança e saúde no trabalho; desenvolver hábitos de trabalho positivos e práticos, capacidades e atitudes dentro do ambiente de trabalho. Procedimentos: Os mesmos das atividades anteriores com a devida adaptação ao local.

**Sessão 19** - Atividade 1: Cafeteria. Objetivos e procedimentos semelhantes às sessões anteriores. Atividade 2\*.

**Sessão 20** - Atividade 1: *As minhas experiências pré-profissionais...* Objetivos: Identificar as motivações e ser capaz de partilhar com os outros; expor aspirações e dificuldades, em relação à profissão; analisar as opções de carreira para identificar aquelas que melhor se adaptam a si; explicar e usar o processo de decisão para comparar as oportunidades de carreira; voluntariar-se para trabalhar; demonstrar conhecimentos e capacidades necessárias para viver com sucesso e independência; demonstrar conhecer a sua comunidade, o seu papel e os recursos disponíveis. Procedimentos: Em círculo, são partilhadas emoções, experiências e aprendizagens sobre os diferentes locais onde desenvolveram as suas experiências. Circulam pela sala, pensando nas suas aspirações e expectativas, que vão partilhar, em seguida, aos pares, escolhidos por si. É esperado que digam ao colega qual o local onde gostariam de continuar a sua experiência profissional. De novo, em círculo, o colega apresenta o parceiro e o seu *currículo* para a atividade que este *confidenciou* querer ou não realizar profissionalmente e que deve ser registado pelas mediadoras. Atividade 2\*.

**Sessão 21** - Atividade 1: Reunião entre a equipa, o grupo e os encarregados de educação. Objetivos: Avaliar o trabalho desenvolvido ao longo do programa; partilhar experiências; demonstrar conhecimentos e capacidades necessárias para viver com sucesso e independência; demonstrar conhecer a sua comunidade, o seu papel e os recursos nela disponíveis. Procedimentos: A atividade tem o seu início com todos sentados em círculo. As mediadoras abordam o que foram as experiências deste período e de seguida é apresentado um filme com as fotografias tiradas no decorrer das atividades. Por fim é agendada uma reunião com cada encarregado de educação que já vão dar início à profissionalização para apresentar o local onde o seu educando terá a sua experiência profissional. Atividade 2: Convívio. Objetivos: Partilhar a alegria pelas conquistas feitas ao longo deste ano, no âmbito do programa de intervenção e orientação vocacional. Procedimentos: Os adolescentes trazem para as mesas os produtos por si confeccionados e explicam como o fizeram durante o convívio.

## **AValiação**

O projeto *O Norte da Minha Bússola* prevê obter uma prática reflexiva que implique um processo regulador da prática educativa e permita orientar a intervenção, o ambiente educativo, os processos utilizados, o desenvolvimento e o percurso do adolescente, bem como as suas diferentes aquisições (Vila Nova, 2001). Neste processo de avaliação intervém a equipa multidisciplinar, que recolhe as atitudes e opiniões dos formandos, formadores, equipa técnica, pais, parceiros responsáveis e todos atores que de alguma forma intervêm neste projeto, utilizando questionários adaptados às competências dos alunos; portefólio; contatos e reuniões formais e informais. Por fim, é elaborado um relatório de avaliação final. Através do tratamento dos dados e análise de resultados,

concluímos que todos os sujeitos estão plenamente satisfeitos com a sua participação neste projeto, assumindo a sua grande utilidade e impacto nas suas vidas.

## **CONCLUSÃO**

Acreditamos que este programa será eficaz e causará impacto na comunidade Surda, uma vez que vem pôr termo a uma das suas grandes necessidades de formação. Está próximo da realidade dos jovens e da especificidade de cada um dos seus intervenientes. Convém que o desenvolvimento vocacional se verifique ao longo da vida e não separado do desenvolvimento pessoal. Assim, a escola deve adotar no currículo das suas disciplinas, para todos os alunos, objetivos e competências que visem a aprendizagem e o contacto com diferentes profissões.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Fabela, S. (2001). *Os Significados da Avaliação Vocacional no Contexto da Reabilitação de Pessoas com Deficiência*. Consultado a 12-06-2011, através de <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0323.pdf>

Ferreira-Marques, J., & Miranda, M. (1995). Developing the work importance study. In Super, D. & Šverko, B. (Eds.) *Life roles, Values and Carrers: International finfings of the work importance study*. 62-74. California: Jossey-Bass Inc. Publishers.

Gottfredson, L. (2002). Theory of circumscription, compromise and self-creation. In Duane Brown, *Career Choice and Development*, Fourth Edition, San Francisco: Jossey-Bass, 85-148.

Jacoby, S. (2005). Transition Skills Guidelines. *Transition throughout the school day*. Laurent Clerc National Deaf Education Center. Washington. DC: Gallaudet University.

Consultado a 28-11-2008 através de  
<http://clerccenter2.gallaudet.edu/Transition/Training.html>.

Lent, R., Brown, S., & Hackett, G. (2000). Contextual supports and barriers to career choice: A social cognitive analysis. *Journal of Counseling Psychology, 47*, 36-49.

Marques, J., & Caeiro, L. (1979). O Inventário de Desenvolvimento Vocacional (CDI) em Portugal. *Biblos, LV*, 501-514.

Melo, M., & Barbosa, M. (1998). Deficiência e Avaliação Vocacional: Visão Tradicionalista ou Necessidade. *Cadernos de Consulta Psicológica, 13-14*, 93-97.

Osborne, W., Brown, S., Niles, S., & Miner, C. (1997). *Career development, assessment counseling applications of Donald Super C-DAC approach*. Alexandria: American Counseling Association.

Super, D., Thompson, A. & Lindeman (1988) *Concerns Inventory*. Manual for research and Palo Alto. Consulting Psychologists Press.

Swanson, J., & Tokar, D. (1991). College students' perceptions of barriers to career development. *Journal of Vocational Behavior, 38*, 92-106.

Taveira, M., & Silva, J. (2011). *Psicologia Vocacional Perspectivas para a Intervenção*. (2.<sup>a</sup> edição). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Thompson, A., & Lindeman, R. (1981). *Career Development Inventory. 1. User's manual*. Palo Alto. CA: Consulting Psychologists Press.

Vila Nova, E. (2001). *Avaliação dos Alunos. Problemas e Soluções*. Lisboa: Texto Editora.